



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Concepções de Professores e Alunos de uma Escola da Rede Pública do RS sobre a Tecnologia na Educação
Autor	ALINE MESQUITA CORRÊA
Orientador	MOACIR FERNANDO VIEGAS
Instituição	Universidade de Santa Cruz do Sul

No projeto Classe, Cultura e Formação na Teoria Crítica, sob orientação de meu coordenador, desenvolvi um subprojeto de pesquisa intitulado CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO RS SOBRE A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. Este subprojeto resultou em uma pesquisa com foco central na problemática da interpretação das tecnologias existentes nos contextos escolares, pois no decorrer de pesquisas bibliográficas percebemos que a tecnologia não pode ser compreendida apenas pelo que se refere a comunicações e informações, mas também como um conjunto de conhecimentos, algumas vezes organizacionais e até mesmo imateriais, que existem e são também tecnologias como, por exemplo, gestão democrática, conselhos escolares, programas institucionais da escola e etc. Ao pesquisar a tecnologia na educação, nossa visão estava direcionada para as tecnologias não físicas, ou seja, aquilo que é tecnologia, mas que não podemos ver ou tocar concretamente. Aquilo que é tecnologia, mas que o ser humano muitas vezes, desconhece como tal. Sendo assim, buscou-se descrever e compreender o conceito de tecnologia a partir de como os professores e alunos a percebem em suas rotinas de ensino e aprendizagem, em uma escola municipal de Santa Cruz do Sul. Para a coleta de dados e informações adotou-se a pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores de diferentes formações, questionários com os demais docentes, análise do projeto pedagógico da escola, anotações de campo, observações e entrevistas com dez alunos. Para realizarmos a análise dos dados, trabalhamos com categorias emergentes, tendo como apoio teórico as técnicas de análise da professora Laurence Bardin. Sintetizando os resultados obtidos, foi possível constatar que a tecnologia presente na escola, sob a concepção dos professores e alunos, são aquelas relacionadas às mídias, computadores, softwares, celulares e entre outras, o que segundo eles, contribui para formação de um cidadão competente com aptidões necessárias para suprir as exigências do mercado de trabalho, ou seja, o conhecimento acerca do saber lidar com tais tecnologias. O mais interessante, é que a tecnologia não física, ou seja, aquela que existe, mas não está materializada por ser justamente um conjunto de conhecimentos, esteve presente na fala dos professores quando, por exemplo, eles falam que o trabalho na escola é organizado; no entanto, os mesmos não percebem em suas falas que muitas de suas experiências e vivências estão diretamente ligadas às tecnologias não físicas e que as mesmas estão inseridas ainda que de forma subjetiva no seu modo de agir e pensar referente ao fazer pedagógico. Foi então, possível constatar que a concepção de professores e alunos sobre a tecnologia na educação, no campo pesquisado, está muito voltada para a questão material da mesma, no entanto, as tecnologias não físicas estão presentes nas falas dos sujeitos da pesquisa de um modo mais subjetivo que leva os mesmos a desconsiderarem esse caráter organizacional em seu contexto escolar, ou seja, os professores e alunos, ainda “alimentam” uma concepção de tecnologia enquanto máquina, sendo para eles o caráter físico a única referência no que tange à tecnologia na educação.

BARDIN, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70.

CORREA, M.B. Tecnologia. In CATTANI, A.D. (Org.). **Trabalho e Tecnologia**: Dicionário Crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: ed. Da UFRGS, 1997.